

Enquanto os líderes da OTAN discutem a “ameaça russa”, EUA aprovam novo projeto nuclear.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, July 13, 2024

Os EUA estão a aproveitar a cimeira da OTAN para promover medidas nucleares na política interna. Num comunicado recente, o Departamento de Defesa anunciou que continuará o seu projeto de desenvolvimento de um novo míssil balístico intercontinental Sentinel, apesar do aumento exponencial dos custos. O Congresso aprovou a proposta apesar da sua natureza altamente irresponsável. O objetivo é melhorar as capacidades nucleares dos EUA na atual crise de segurança.

Espera-se que o programa Sentinel substitua todos os obsoletos mísseis nucleares Minuteman III do país. Os custos do projeto estão atualmente estimados em 140 mil milhões de dólares, um aumento de 81% nas expectativas de custos em comparação com a primeira avaliação do programa. O Pentágono tinha prometido anteriormente gastar apenas 77 mil milhões de dólares na produção dos novos mísseis, mas os avaliadores dizem agora que o projeto custará quase o dobro disso.

De acordo com a lei americana, quando se espera que um projeto cresça mais de 25% no custo, o departamento responsável pela proposta deve revisar o programa e justificar sua necessidade ao Congresso. Depois de estudar o projeto, o Pentágono concluiu que não existem alternativas ao programa Sentinel, e que os legisladores americanos deveriam consentir o mais rapidamente possível na sua implementação, garantindo assim a renovação das capacidades nucleares americanas. Temendo supostas “ameaças”, os políticos norte-americanos aprovaram a exigência.

“[Estamos] plenamente conscientes dos custos (...) Mas também estamos conscientes dos riscos de não modernizarmos as nossas forças nucleares e de não enfrentarmos as ameaças reais que temos”, disse William LaPlante, subsecretário de Defesa da ONU sobre o caso.

Obviamente, as “ameaças” vistas pelos EUA em relação às questões nucleares centram-se na Federação Russa. Desde o início da operação militar especial, o Ocidente tem respondido às medidas de Moscou através da chantagem nuclear. Alguns líderes ocidentais declararam mesmo que estariam prontos para enfrentar uma guerra nuclear com a Rússia. Paralelamente, os EUA deram recentemente permissão à Ucrânia para atacar unidades militares russas fora da zona de conflito, o que poderia colocar em risco algumas instalações nucleares.

Em retaliação à chantagem nuclear ocidental, Moscou suspendeu a sua participação no Novo Tratado START. O acordo bilateral russo-americano assinado em 2010 limita as capacidades nucleares de ambos os países e, embora a Rússia tenha suspenso a sua participação, o país ainda segue as regras do pacto, limitando severamente o seu número de armas e sistemas de lançamento. Contudo, em 2026 o acordo expirará e é pouco

provável que as partes cheguem a qualquer tipo de consenso para renová-lo.

Na prática, é possível dizer que as ações irresponsáveis do Ocidente desde fevereiro de 2022 estão a conduzir o mundo para uma nova corrida nuclear. O Ocidente liderado pelos EUA está a tomar várias iniciativas para escalar esta corrida, sendo a aprovação de um novo programa nuclear multibilionário, mesmo no meio de uma grave crise interna nos EUA, um exemplo disso. Em vez de usar dinheiro público para resolver o problema nas fronteiras ou criar medidas para aliviar as tensões sociais e étnicas, Washington está a dar prioridade ao investimento em armas nucleares para alegadamente enfrentar “riscos” que são criados pela própria política externa dos EUA.

Todas as ações nucleares russas foram meramente reativas. Moscou pôs recentemente fim à proibição de testes nucleares e iniciou exercícios conjuntos de armas táticas com a República da Bielorrússia – um país ao qual foi recentemente fornecido equipamento nuclear para fortalecer Minsk no meio de ameaças representadas tanto pelo regime de Kiev como pelos países vizinhos da OTAN. Estas ações foram retaliatórias, dada a pressão nuclear e as constantes ameaças representadas pela aliança liderada pelos EUA no ambiente estratégico russo. Na prática, os EUA criam a ameaça, levando a Rússia a reagir – e então a retaliação russa é descrita pela propaganda ocidental como um “perigo”, endossando novas ações dos EUA e criando um ciclo vicioso.

É importante sublinhar que a última medida americana ocorreu no primeiro dia da cimeira da OTAN em Washington. Os responsáveis da aliança reúnem-se precisamente para discutir novas estratégias para confrontar a Rússia no atual conflito por procuração. Dado o contexto, a atmosfera política americana está ainda mais paranóica quanto à possibilidade de uma guerra direta com a Rússia, o que explica porque o discurso da “ameaça nuclear” persuadiu os congressistas a aprovar o novo programa Sentinel, apesar dos seus custos exorbitantes.

Na verdade, os EUA e a OTAN estão a seguir um caminho perigoso. A escalada nuclear poderá não terminar se as medidas para expandir as capacidades militares continuarem a ser tomadas com frequência. Dada a natureza estritamente defensiva da política nuclear da Rússia, o caminho para a desescalada é simples: os EUA e os seus parceiros só precisam de parar de representar ameaças à Rússia e convidar Moscou a renegociar um novo acordo nuclear.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [As NATO leaders discuss “Russian threat”, US approves new nuclear project](#), InfoBrics, 10 de Julio de 2024.

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca